

VERBO ENCARNADO: RESÍDUOS DO SIRVENTÊS NA POESIA INSUBMISSA DE ROBERTO PONTES

Victoria Pereira Vasconcelos de Abreu, Elizabeth Dias Martins

Verbo encarnado é um livro de poemas publicado em 1996, do escritor cearense Roberto Pontes, pertencente à Geração 60 brasileira e a uma de suas vertentes, a de “Protesto Social”, em que pontifica o viés político e insubmissão em decorrência do golpe militar de 1964. Essa geração está devidamente caracterizada pelo poeta e crítico Pedro Lyra na “Introdução” a Sincretismo: a poesia da Geração 60 (2005). O modo poemático insubmissão, na verdade, soa como eco de outro, mediélico, o sirventês, praticado pelos trovadores para fins políticos. A partir desta aproximação entre essa poesia medieval e a produção poética de Roberto Pontes em seu livro Verbo encarnado, a dissertação objetiva compreender e demonstrar como esse resíduo de poesia anterior, de cunho social, perpetua-se e reverbera em produções mais atuais, como ocorreu em 1960 (séc. XX) no Brasil. Lançando mão de poemas caracterizados como sirventês e da poesia de 60 de Roberto Pontes, procederemos a um cotejo que verifique a remanescência de uma poesia noutra. Para tanto, utilizaremos a Teoria da Residualidade por embasamento teórico, pois ela nos possibilita proceder comparativamente, operando com alguns termos como resíduo, mentalidade, imaginário, cristalização, endoculturação e hibridação cultural, facultando ainda encontrarmos similaridades entre as poéticas indicadas, de modo a comprovarmos a correspondência entre o sirventês e a poesia ponteana. Para amparar nossa pesquisa nos utilizamos também da Literatura Comparada, que nos possibilita através da multidisciplinaridade abarcar aspectos temporais, históricos, culturais e sociais para melhor desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: SIRVENTÊS. RESIDUALIDADE. POESIA INSUBMISSA. ROBERTO PONTES.